



BACHARELADO EM ENGENHARIA DE ALIMENTOS

**IMPACTO DA EMPRESA JÚNIOR NA FORMAÇÃO DO
ENGENHEIRO DE ALIMENTOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

GIOVANNA DANTAS LIMA

Rio Verde - GO

2026

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO, CAMPUS RIO VERDE**

BACHARELADO EM ENGENHARIA DE ALIMENTOS

**IMPACTO DA EMPRESA JÚNIOR NA FORMAÇÃO DO
ENGENHEIRO DE ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

GIOVANNA DANTAS LIMA

Trabalho de Curso apresentado ao Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Engenharia de Alimentos.

Orientador: Prof. Dr^a. Jakeline Fernandes Cabral

Rio Verde - GO

Agosto, 2026

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

732 Dantas Lima, Giovanna
Impacto da empresa júnior na formação do engenheiro de alimentos: Relato de experiência / Giovanna Dantas Lima. Rio Verde 2026.
24f. il.
Orientadora: Prof^a. Dra. Jakeline Fernandes Cabral.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0220034 - Bacharelado em Engenharia de Alimentos - Integral - Rio Verde (Campus Rio Verde).
1. Gestão. 2. Experiência profissional. 3. Formação acadêmica. 4. Desenvolvimento profissional. I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- ☐ Tese (doutorado)
☐ Dissertação (mestrado)
☐ Monografia (especialização)
☒ TCC (graduação)

- ☐ Artigo científico
☐ Capítulo de livro
☐ Livro
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Giovanna Dantas Lima

Matrícula:

2018102200340154

Título do trabalho:

Impacto da empresa júnior na formação do engenheiro de alimentos: Relato de experiência

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 13/08/2026

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, Goiás

13/08/2026

Documento assinado digitalmente

gov.br

GIOVANNA DANTAS LIMA

Data: 13/08/2026 22:49:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local

Data

Assinat

gov.br

Documento assinado digitalmente

JAKELINE FERNANDES CABRAL

Data: 13/08/2026 23:23:19-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 56/2026 - GGRAD-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos dez dias do mês de agosto de dois mil e vinte e seis, às dezessete horas e trinta minutos reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Jakeline Fernandes Cabral (Orientador), Rogério Favareto (membro interno) e Samuel Viana Ferreira (membro externo), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "IMPACTO DA EMPRESA JÚNIOR NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DE ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA", da estudante Giovanna Dantas Lima, Matrícula nº 2018102200340154 do Curso de Bacharelado de Engenharia de Alimentos do IF Goiano - Campus Rio Verde. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Dr. Jakeline Fernandes Cabral

Orientador

(Assinado Eletronicamente)

Me. Samuel Viana Ferreira

Membro Externo

(Assinado Eletronicamente)

Dr. Rogério Favareto

Membro Interno

(Assinado Eletronicamente)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jakeline Fernandes Cabral, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 10/08/2026 18:21:04.
- **Samuel Viana Ferreira, 2026102310840014 - Discente**, em 10/08/2026 18:22:57.
- **Rogério Favareto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 10/08/2026 18:29:21.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/08/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 846495

Código de Autenticação: ef121a4f20



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Rio Verde

Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970

(64) 3624-1000

DEDICATORIA

**Dedico à minha família que sempre me mostrou que, mesmo que o alimento
nutra o corpo, o que nutre a alma é o amor.**

Em memória da minha mãe

AGRADECIMENTO

Concluir este trabalho representa muito mais do que o encerramento da graduação. Esta conquista é resultado de uma caminhada repleta de aprendizados, desafios, amadurecimento e, principalmente, do apoio de pessoas que estiveram ao meu lado em cada etapa dessa trajetória. A todos vocês, minha mais sincera gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, meu maior alicerce.

Ao meu pai, por sempre se preocupar comigo, por acompanhar de perto cada fase da minha vida e por fazer de tudo para que essa caminhada fosse segura e tranquila. Seu cuidado e apoio foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

À minha mãe, minha maior incentivadora desde o início desta graduação. Tornar realidade um sonho que também era seu foi o que me deu forças para concluir este trabalho. Hoje, entrego este TCC com a certeza de que cada página carrega um pouco do amor, da força e dos valores que você me ensinou. Esta conquista também é sua, e sempre será.

À minha irmã, por ser minha parceira em todos os momentos dessa caminhada. Por compartilhar comigo desde as festas universitárias até as madrugadas de estudo, por me incentivar, me cobrar quando necessário e, principalmente, por me acolher como ninguém. Obrigada por estar presente em cada fase da minha vida.

Ao Eduardo, que chegou à minha vida quando essa jornada já havia começado, mas escolheu caminhar ao meu lado até o fim. Obrigada por sempre acreditar em mim, por sentir orgulho da pessoa que eu estou me tornando, por respeitar cada etapa desse processo e por ser meu lugar de paz, acolhimento e segurança nos momentos em que eu mais precisei.

À Josiane, que esteve comigo desde a primeira aula da graduação. Compartilhamos conquistas, dificuldades, alegrias, inseguranças e, principalmente, a angústia da finalização do curso. Dividir essa trajetória com você fez toda a diferença, e sou grata por cada momento vivido.

À Camila, que apareceu já na reta final dessa caminhada, se tornou um apoio indispensável. Obrigada por sempre estar ao meu lado, por me incentivar, acreditar em mim e por me cobrar quando foi necessário. Seu apoio chegou no momento certo.

Ao meu primo Vitor, por estar sempre presente e por ser minha companhia favorita para ir ao Castelo Bar depois das aulas e esfriar a mente com um litrão de Skol. Ao meu tio Judi e minha tia Lúcia que sempre confiaram que eu conseguiria

Ao Jonas, por compartilhar comigo seus conhecimentos sobre o Movimento Empresa Júnior e por ser uma verdadeira enciclopédia humana sobre o tema.

Ao professor Rogério Favareto, por me acolher no início deste trabalho como orientador e ser, naquele momento, uma verdadeira luz no fim do túnel.

À professora Jakeline, por assumir minha orientação com tanta dedicação, paciência e comprometimento. Obrigada por não medir esforços para que tudo acontecesse da melhor forma possível.

Ao Instituto Federal Goiano, que me acolheu e se tornou minha casa ao longo desses anos.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada.

Vocês são feras! Muito obrigada!

RESUMO

Lima, Giovanna. - Impacto da empresa júnior na formação do engenheiro de alimentos: Relato de experiência, 2026. 22 f. Monografia (Curso de Bacharelado de Engenharia de Alimentos). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus* Rio Verde, Rio Verde, GO, 2026.

O presente trabalho apresenta um relato de experiência pessoal sobre a atuação na Quality Consultoria, empresa júnior vinculada ao Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde. O objetivo é descrever e analisar as atividades desenvolvidas durante a participação nas diretorias de Marketing, Comercial e Presidência, destacando o papel formativo dessa vivência na trajetória acadêmica e profissional. A atuação na empresa proporcionou contato direto com desafios organizacionais reais, possibilitando o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação, tomada de decisão, liderança, gestão de processos e trabalho em equipe. Nas diretorias de Marketing e Comercial, as atividades envolveram reestruturação do posicionamento da empresa nas redes sociais, implantação do funil de vendas, realização de reuniões com clientes, elaboração e negociação de propostas, além do acompanhamento dos leads em todas as etapas do processo comercial. Já na Presidência, as ações concentraram-se na condução estratégica da equipe, busca por parcerias, implementação de ferramentas de gestão e manutenção do funcionamento da empresa durante o período de pandemia.

Essa experiência evidencia que a participação na empresa júnior contribuiu significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional, ampliando a compreensão sobre práticas de mercado, gestão de pessoas e processos organizacionais. Conclui-se que experiências como essa fortalecem a formação do estudante, aproximando-o da realidade profissional e complementando a formação acadêmica tradicional.

Palavras-chave: gestão; experiência profissional; formação acadêmica; desenvolvimento profissional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR.....	12
2.1.1 Origem e Evolução	12
2.1.2 Conceitos e Características das Empresas Juniores.....	13
2.1.3 Papel na sociedade e na vida dos estudantes	14
2.2 QUALITY CONSULTORIA	15
2.2.1 História	15
2.2.2 Estrutura da Quality Consultoria e áreas de atuação	16
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DISCUSSÃO	16
3.1 Diretoria de Marketing	16
3.2 Diretoria Comercial	19
3.3 Diretoria de Presidência	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

Conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Engenharia (Resolução CNE/CES nº 2/2019), a formação do engenheiro exige o desenvolvimento contínuo de competências que ultrapassam o domínio técnico-científico, incorporando visão holística, capacidade de liderança e gestão de projetos.

Todavia, Watanabe et al. (2019) aponta que o perfil dos estudantes tem evoluído rapidamente, fazendo com que o modelo de ensino tradicional já não atenda às expectativas dos discentes e nem proporcione a vivência prática dessas habilidades em cenários reais de mercado, o que dificulta a inserção profissional dos recém-formados.

A formação em Engenharia de Alimentos vai além do domínio técnico, demandando competências críticas, éticas e adaptáveis às demandas do setor, como inovação, regulamentação e gestão. Nesse cenário, as atividades extracurriculares, especialmente as Empresas Juniores (EJ), são essenciais para integrar teoria e prática, promovendo um aprendizado experiencial que prepara o estudante para o mercado real (KOLB, 1984; BRASIL, 2016).

Presentes em diversas instituições de ensino superior ao redor do mundo, as Empresas Juniores (EJs) consolidam-se como associações acadêmicas de impacto global (BISPO et al., 2022). No cenário nacional, impulsionado por entidades internacionais como a *Junior Enterprise Europe*, observa-se que o conceito de Empresa Júnior se desenvolveu em um expressivo fenômeno em expansão, articulado sob a denominação de Movimento Empresa Júnior (AVENI et al., 2016).

Essa expansão do movimento reflete a sua relevância pedagógica, visto que o aprendizado surge da vivência prática, da reflexão e da aplicação em demandas diárias, desenvolvendo habilidades fundamentais como liderança, comunicação e resiliência. Assim, as Empresas Juniores atuam como verdadeiros laboratórios educacionais, fomentando a autonomia, a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil (LIMA; OLIVEIRA; PESSOA, 2022).

Na prática, por meio dos serviços que podem ser ofertados, os integrantes das EJs assumem a responsabilidade de oferecer soluções efetivas para empresários ou indivíduos que procuram a empresa júnior (MEDEIROS; MIRANDA, 2018). Essa atuação no atendimento a clientes reais consolida a ponte entre o conhecimento acadêmico e as exigências do mercado do setor alimentício. De modo geral, as EJs têm como principais finalidades promover o desenvolvimento profissional de seus membros, incentivar o espírito empreendedor e realizar

projetos com foco nos pequenos e microempreendedores nacionais, em prol do desenvolvimento social (MENDES et al., 2018; SILVA et al., 2016).

Na vivência prática retratada neste trabalho, a atuação em diferentes diretorias gerou diversos aprendizados. Na Diretoria de Marketing, aprimorou-se comunicação estratégica e expansão de entendimento sobre *branding*. No setor Comercial, habilidades como prospecção e negociação foram essenciais, demonstrando a importância de estar continuamente apto para reuniões. Já na Presidência, consolidaram-se competências relacionadas à liderança e gestão de crises. Ademais, enfrentamentos como a transição para o ensino remoto e a escassez de projetos evidenciaram a relevância da resiliência e da capacidade de adaptação. Essa trajetória vivenciada confirma que a participação em Empresas Júniores pode elevar chances de empregabilidade dos egressos, ao consolidar competências gerenciais, sociais e emocionais, indispensáveis à formação.

Neste contexto, objetivou-se com este trabalho apresentar um relato de experiência na Quality Consultoria, Empresa Júnior do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde. A trajetória vivenciada que envolveu gestões sucessivas, com a atuação em cargos de crescente responsabilidade: Diretoria de Marketing, Diretoria Comercial e Presidência.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR

2.1.1 Origem e Evolução

O Movimento Empresa Junior se originou na França em 1967 quando alunos da ESSEC Business School se uniram na criação de um projeto profissional que os ajudasse a aprimorar as habilidades empresariais e melhorar a adesão a boas empresas (JUNIOR ESSEC CONSEIL, 2026).

Conforme Silva (2012), L'école Supérieure des Sciences et Commerciales de Paris ESSEC foi fundada em 1967 e localizada em Paris, França. A empresa júnior recebeu esse nome devido à sua missão de utilizar o conhecimento adquirido durante o ensino superior, prestando serviços a empresas de mercado.

O Modelo francês foi se espalhando para Suíça, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, Brasil na década de 80. Associação júnior para o desenvolvimento na Europa a Junior Association for Development in Europe (JADE), uma confederação de empresas juniores na

Europa, foi criada em 1990 para defender os objetivos do movimento junto da União Europeia e para partilhar experiências com empresas juniores de outros continentes (SILVA, 2012).

Tosta et. al (2011) relatou que o movimento chegou ao Brasil em 1987, com a ajuda de João Carlos Chaves, diretor da câmara de comércio França-Brasil, que publicou um jornal convidando os interessados a apresentar a associação em suas universidades. Fundação Getúlio Vargas, os estudantes de administração de empresas tiveram a ideia pela primeira vez. Em 1988, o Brasil teve a primeira Empresa Junior fundada, a Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas.

Em 2003 foram fundadas as federações e a Confederação Brasileira de Empresas Juniores - Brasil Júnior, responsável pela representação das empresas perante o governo e sociedade, regulação dos processos e incentivo ao movimento (BRASIL JÚNIOR, 2020).

Tosta et. al (2011) afirma que a federação é responsável por apoiar o crescimento do movimento empresa júnior no estado em que opera, fornecendo documentos e instruções de procedimento. Ela é composta e dirigida exclusivamente por estudantes de graduação; ele representa os interesses das empresas juniores e, por meio de conexões com os agentes econômicos, ajuda a regular essas empresas. Em Goiás, a federação responsável pelas Empresas Juniores do estado é a Goiás Júnior.

Apesar do movimento já ter se iniciado no país e ganhado força no decorrer dos anos, a aprovação da Lei das Empresas Juniores aconteceu apenas em 2016, regulamentando e incentivando o movimento.

De acordo com a Brasil Júnior, (2026) foram registrados mais de 20 mil projetos, 1.449 Empresas Juniores federadas, mais de 25 mil empresários juniores, mais de 270 universidades, e um faturamento aproximado em R\$66.410.418,11.

2.1.2 Conceitos e Características das Empresas Juniores

A Lei nº 13.267/2016 define empresa júnior como "a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho" (BRASIL, 2016, art. 2º).

Uma empresa júnior constitui uma associação civil sem fins lucrativos, constituída e administrada exclusivamente por estudantes universitários, com a finalidade primordial de oferecer serviços consultivos às micro, pequenas e médias empresas, aplicando conhecimentos acadêmicos em contextos reais de mercado. Esses serviços abrangem áreas afins à formação

dos discentes, como consultoria em gestão, marketing e processos técnicos gerando receita que é integralmente reinvestida na qualificação profissional dos membros, em treinamentos, eventos de capacitação e no aperfeiçoamento organizacional da própria empresa júnior (OLIVEIRA JÚNIOR et al., 2023).

No Brasil, as empresas juniores operam sob regulamentação do Ministério da Educação (MEC) e da Brasil Júnior, Confederação Brasileira de Empresas Júnior, que estabelece diretrizes para sua gestão, com ênfase na integração entre ensino e mercado desde sua consolidação como movimento nacional na década de 1990. Essa estrutura promove não apenas o aprendizado prático, mas também o desenvolvimento de competências essenciais, como liderança, resiliência e inovação, comprovadamente impactantes na empregabilidade dos egressos, conforme estudos recentes sobre o ecossistema de empresas juniores (BARBOSA, GUEIROS e SILVA, 2019).

Com o objetivo de orientar, representar e dar suporte institucional às empresas juniores, foi criada a Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior). Sediada em São Paulo, a entidade visa potencializar a vivência empresarial discente em âmbito nacional e coordenar o Movimento Empresa Júnior (MEJ). A atuação da Brasil Júnior ocorre de forma descentralizada por meio das federações estaduais, que prestam auxílio direto às EJs, bem. Essa estrutura possibilita a integração de empresas juniores de diversas áreas do conhecimento, promovendo a cooperação e a execução de projetos multidisciplinares (AVENI et al., 2016)

2.1.3 Papel na sociedade e na vida dos estudantes

As empresas juniores exercem um papel transformador socioeconômico e educacional brasileiro, funcionando como formas de inclusão produtiva e inovação acessível (ENGAI, 2024). Os serviços são realizados com preços abaixo dos praticados pelo mercado, beneficiando primordialmente micro, pequenas e médias empresas, o que impulsiona a competitividade regional e fomenta o surgimento de novos empreendimentos, especialmente em economias locais próximas as sedes das Empresas Juniores (OLIVEIRA JÚNIOR e SILVA, 2023).

Projetos de consultoria, protótipos de novos produtos, estratégias de gestão e marketing e documentos de pesquisa sobre o mercado de atuação são todos desenvolvidos. Além de gerenciamento de projetos, liderança de equipes, gerenciamento de departamentos e estabelecimento de conexões com grandes especialistas. Muitos destes trabalhos, ajudados por professores excepcionais de suas universidades. Finalmente, os alunos podem desenvolver seus

talentos de empreendedor e pesquisador em uma empresa júnior. Eles trabalham duro para criar ideias e ajudar grandes empresas a atender às suas necessidades e problemas (SILVA, 2012).

No âmbito discente, o Movimento Empresa Júnior opera como um ecossistema formador de competências, submetendo os estudantes a cenários autênticos de liderança coletiva, negociação, comunicação assertiva, prospecção de clientes e gestão de riscos (BARROS, 2023).

Para França (2017), o MEJ desempenha um papel crucial na formação de estudantes universitários, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, tomada de decisões, trabalho em equipe e liderança. Além disso, a experiência prática adquirida nas empresas juniores é frequentemente associada a uma melhor empregabilidade dos ex-membros, uma vez que eles adquirem uma compreensão mais profunda do mercado de trabalho.

Apesar de seu sucesso, o Movimento Empresa Júnior enfrenta desafios, como a busca de sustentabilidade financeira, a gestão de equipe e a manutenção da qualidade dos serviços prestados. No entanto, esses desafios também oferecem oportunidades para o aprimoramento contínuo do movimento, especialmente através da colaboração com o setor empresarial e o fortalecimento da rede de empresas juniores. O Movimento Empresa Júnior é uma força motriz importante na educação superior e no desenvolvimento de futuros empreendedores.

2.2 QUALITY CONSULTORIA

2.2.1 História

A Quality Alimentos surgiu como empresa júnior vinculada ao curso de Engenharia de Alimentos do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde em 2016, com foco em projetos na área de qualidade e segurança dos alimentos para micro, pequenas e médias empresas.

Com a abertura da graduação em Engenharia Química, a empresa passou em 2016 por um processo de reposicionamento estratégico, evoluindo para Quality Consultoria, agora estruturada com base na graduação em Engenharia de Alimento e Engenharia Química. Essa transição envolveu modernização da marca, ampliação do escopo de atuação e reestruturação interna.

Com todas as mudanças realizadas, os três pilares da identidade da empresa ficaram definidos como:

Missão: Garantir serviços de qualidade, através de um time engajado e comprometido, gerando desenvolvimento pessoal e profissional para os membros;

Visão: Ser uma empresa de consultoria no ramo alimentício e químico de referência por meio de projetos, mostrando nossa credibilidade e excelência no estado de Goiás;

Valores: Ética, transparência, comprometimento, trabalho em equipe, responsabilidade social, orgulho de ser Quality.

2.2.2 Estrutura da Quality Consultoria e áreas de atuação

A Quality Consultoria organizava-se em seis diretorias principais, configuradas com o intuito de simular operações empresariais reais e fornecer aprendizado integral para todos os membros e, conforme disponibilidade de pessoal, a área é dividida entre diretor e consultor.

Projetos: Responsável pela execução técnica das consultorias, aplicando metodologias analíticas e soluções práticas;

Marketing: Gerenciamento da comunicação e imagem da marca, estratégias de atração de clientes;

Administrativo-Financeiro: Gerenciamento do fluxo de caixa, controle financeiro e organização administrativa interna;

Gestão de Pessoas: Recrutamento, integração de novos membros, capacitações contínuas e monitoramento do clima organizacional;

Comercial: Prospecção ativa de clientes, condução de reuniões de diagnóstico, elaboração de propostas comerciais e acompanhamento do funil de vendas;

Presidência: Alinhamento estratégico entre diretorias, garantia da visão organizacional, articulação de parcerias externas e supervisão do desempenho geral.

O portfólio da Quality Consultoria contemplava serviços voltados às áreas de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Os serviços mais comercializados são: Elaboração de Boas Práticas de Fabricação (BPF), manual de procedimentos operacionais padronizados (pops), implementação de ferramentas de qualidade, padronização de processos, consultorias customizadas, elaboração de tabela nutricional, treinamentos.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DISCUSSÃO

3.1 Diretoria de Marketing

Ao ingressar na Quality Alimentos em 2019, assumi o cargo de Diretora de Marketing, ocasião em que liderei a reestruturação completa do posicionamento digital da empresa júnior. Reformulamos a estratégia de comunicação nas redes sociais, enfatizando consistência visual por meio de identidade gráfica unificada, clareza nas mensagens e alinhamento total com o propósito da empresa.

Planejamos e produzimos postagens otimizadas, equilibrando conteúdos com linguagem acessível que pudessem agregar conhecimento, como por exemplo uma publicação sobre carne artificial (Figura 1), aumentando a visibilidade e engajamento para que o conteúdo atingisse ao público-alvo de pequenas empresas regionais.



Figura 1 – Publicação realizada no Instagram da empresa.

Mantivemos as plataformas ativas com cronograma regular de publicações, monitoramento contínuo de métricas como alcance e interações.

Além da comunicação externa, gerenciei fluxos internos via canais digitais (Slack), assegurando disseminação clara de informações entre membros, o que fortaleceu a integração departamental, eliminou ruídos comunicacionais e elevou a eficiência operacional e o clima organizacional.

Após estruturar a comunicação da empresa, fez-se necessário alinhar a imagem institucional ao posicionamento estratégico da empresa com o intuito de demonstrar maior credibilidade e profissionalismo. Foi realizada a reformulação completa de sua identidade visual. Inicialmente, a organização atuava sob uma logomarca mais simples (Figura 2).



Figura 2 – Logomarca antiga da empresa.

Para assegurar o rigor técnico e a qualidade conceitual do projeto de reestruturação, contratou-se uma empresa especializada em design corporativo. O processo transcorreu por meio de uma série de reuniões imersivas de alinhamento e diagnóstico, nas quais a equipe de design buscou compreender profundamente a essência, os valores, o público-alvo e a missão da Empresa Júnior. A partir desse entendimento das características organizacionais, a consultoria desenvolveu a nova identidade visual (Figura 3), capaz de sintetizar e traduzir com fidelidade a maturidade e o propósito da empresa no mercado.



Figura 3 – Logomarca atual da empresa.

Durante a gestão no setor de Marketing, destacou-se a organização e participação em dois eventos de grande relevância: a palestra alusiva ao setembro e o evento regional de empresas juniores de Goiás, o GOJr. A realização da palestra de setembro Amarelo constituiu um marco para a Empresa Júnior, contando com a presença de um escritor convidado e ocorrendo em dois turnos letivos, ambos com auditório lotado. A repercussão do evento foi determinante para consolidar o reconhecimento e a visibilidade da marca institucional junto à comunidade acadêmica da faculdade.

A participação no GOJr atuou como um elemento de equilíbrio e direcionamento estratégico para a equipe, possibilitando a reestruturação da empresa, a padronização de

processos e o planejamento das ações necessárias para assegurar a continuidade das operações. Ademais, o evento configurou-se como um espaço propício para a prática de benchmarking entre as Empresas Juniores integrantes da federação, além de proporcionar a proximidade com empresas patrocinadoras do movimento e o acesso aos seus respectivos cases de sucesso.

3.2 Diretoria Comercial

De 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2020, assumi a Diretoria Comercial, expandindo minha experiência em gestão comercial, relacionamento com cliente e estratégias de mercado. Foi realizada a implantação do funil de vendas, estruturado em etapas definidas: prospecção, qualificação, negociação, fechamento e pós-venda. A aplicação da ferramenta possibilitou ter maior previsibilidade das ações a serem tomadas, melhorar a jornada comercial através do processo de pós-venda, otimizar tempo com clientes sem previsão de fechamento e aumentar a produtividade.

Além da implantação do funil de vendas, também foi notada a necessidade de entender e definir qual seria a jornada do cliente durante todas as etapas do funil de vendas e quem seria o responsável pelo andamento de cada etapa (Quadro 1).

Quadro 1 - Etapas da Jornada do Cliente e Responsabilidades Operacionais.

Etapas	Ação	Responsável
1. Prospecção	Captação	Todos os membros
2. Primeiro Contato	Triagem e agendamento	Consultor e diretor comercial
3. Diagnóstico	Reunião de alinhamento e necessidades	Consultor e diretor comercial e diretor de projetos
4. Proposta	Elaboração e envio da proposta comercial	Consultor; Diretor comercial
5. Negociação	Ajustes de escopo e valores	Consultor e diretor comercial
6. Fechamento	Assinatura do contrato	Diretor comercial

Fonte: Arquivo pessoal, (2026).

Conduzi diretamente reuniões com potenciais clientes, apresentando a Empresa, diagnosticando necessidades específicas, elaborando propostas comerciais personalizadas e

finalizando negociações. Acompanhei integralmente os *leads* desde o contato inicial até a entrega do projeto, profissionalizando a jornada comercial.

Posteriormente, a abertura do curso de Engenharia Química e a consequente integração dos novos graduandos à Empresa Júnior exigiram o reposicionamento da marca. Esse processo envolveu a alteração na nomenclatura da empresa (Figura 4) e a reformulação de sua identidade visual para abranger o novo campo de atuação.



Figura 4 – Logomarca Final .

3.3 Diretoria de Presidência

De 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021, ocupei a Presidência da Quality Consultoria, cargo que demandou coordenação global da estrutura organizacional, com foco em alinhamento estratégico, monitoramento de metas e suporte às operações diárias.

Devido a abertura e início das aulas do curso de engenharia de química, em 2021 a Quality teve o aumento de 60% no número de inscritos do processo seletivo, finalizando com 10 contratações.

Articulei parcerias estratégicas com instituições de capacitação, destacando-se a iniciativa que proporcionou cursos gratuitos a todos os membros, como White Belt que ajudou a equipe a visualizar com mais clareza possíveis melhorias e como realizá-las de maneira eficiente e otimizada. Liderada a adoção do Canva como ferramenta oficial de design, gratuita e colaborativa, que padronizou materiais visuais e acelerou produções criativas.

Diante dos desafios impostos pelo período de pandemia, intensificou-se a necessidade de fortalecer a coesão e o engajamento da equipe. Nesse contexto, iniciou-se o projeto de materialização da mascote da empresa, a formiga “Delícia” concebida para simbolizar os valores fundamentais da organização: o trabalho árduo, a persistência, o espírito de equipe, a honestidade e a cooperação.

Com o envolvimento coletivo dos membros, viabilizou-se o desenvolvimento tanto da representação gráfica quanto da versão física da mascote em amigurumi (Figura 5).



Figura 5 – Mascote da empresa.

A atuação nas diretorias de Marketing, Comercial e Presidência da Quality Consultoria proporcionou aprendizagens integradas que expandiram competências técnicas da Engenharia de Alimentos, bem como habilidades gerenciais e comportamentais essenciais ao perfil profissional contemporâneo (MONTEIRO, 2022).

Na Diretoria de Marketing, a reestruturação do posicionamento da empresa e a responsabilidade pela comunicação interna e externa evidenciaram a importância da comunicação, sobretudo quando se considera a necessidade de traduzir informações técnicas ao público geral. A prática permitiu compreender que o engenheiro de alimentos também precisa dominar habilidades de comunicação, organização e gestão de informações.

Na Diretoria Comercial, a implantação do funil de vendas e a condução de negociações tornaram evidente a necessidade de desenvolver capacidade de relacionamento, argumentação e tomada de decisão, competências essenciais para a atuação em ambientes profissionais complexos. A vivência em reuniões com clientes, elaboração de propostas e acompanhamento de leads proporcionou uma compreensão aprofundada do mercado regional, das demandas das empresas e das limitações enfrentadas por pequenos e médios empreendimento.

Por fim, na Presidência, a complexidade das responsabilidades ampliou ainda mais a necessidade de desenvolver visão sistêmica, liderança e gestão organizacional. A busca por parcerias, a condução da equipe e a adaptação às demandas impostas pela pandemia exigiram habilidades de inovação, resiliência e planejamento estratégico. Assim, a participação na Quality Consultoria constituiu um processo de formação completa, que extrapola a sala de aula e evidencia a importância das empresas juniores como ambientes pedagógicos complementares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência na Quality Consultoria durante a graduação em Engenharia de Alimentos configurou-se como um processo formativo abrangente, caracterizado por desafios, responsabilidades e aprendizados profundos que transcenderam o âmbito acadêmico tradicional.

Esse relato permitiu uma análise das atuações nas diretorias, evidenciando o papel das empresas juniores como laboratórios práticos para integração de teoria e mercado. Ao ocupar funções estratégicas, integrei conhecimentos técnicos, como processos de qualidade e conformidade sanitária, a competências gerenciais, incluindo comunicação persuasiva, negociação comercial, liderança coletiva e resolução de problemas em cenários adversos como a pandemia.

A experiência reforçou a formação, promovendo autonomia, visão crítica e postura ética por meio de projetos, convivência multidisciplinar e reflexão sobre ações realizadas. Desafios como adaptação remota, estruturação de processos e gestão de engajamento impulsionaram amadurecimento pessoal, destacando a relevância de adaptabilidade, colaboração e proatividade.

Conclui-se que a Quality Consultoria complementou decisivamente a graduação, ampliando a compreensão do profissional que transita entre técnica, gestão e impacto social no setor alimentício. Tal trajetória solidificou uma identidade profissional preparada para demandas atuais, sugerindo que iniciativas extracurriculares como as EJs sejam priorizadas para desenvolvimento e transformação regional.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVENI, A.; DEL FIACO, R. M.; GOIS, T. C. de. Empresas juniores: suas características com base nas pesquisas nacionais da Brasil Júnior e em Brasília, Distrito Federal. *Universitas: Gestão e TI*, Brasília, v. 6, n. 1, 2016.

BARBOSA, C. da S.; GUEIROS, M. M. B.; SILVA, N. da C. A formação de liderança universitária através de empresas juniores: uma investigação em uma universidade pública de ensino superior. In: FÓRUM DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 9., 2019, Brasília, DF. *Anais [...]*. Brasília, DF: FORGES, 2019. p. 738-757. Disponível em: https://publicacoes.riqual.org/wp-content/uploads/2021/06/Forges_19_738_757.pdf. Acesso em: 20 fev. 2026.

BARROS, R. da S. *Os benefícios da empresa júnior para um curso de contabilidade*. 2023. 51 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/11723>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 7 abr. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113267.htm. Acesso em: 29 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 80, p. 43-44, 26 abr. 2019.

BRASIL JÚNIOR. *Página inicial*. Brasília, DF, 2026. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/>. Acesso em: 29 jul. 2026.

BRASIL JÚNIOR. Como funciona uma empresa júnior? Descubra agora. Brasília, DF, 1 out. 2020. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/blog/como-funciona-uma-empresa-junior-descubra-agora>. Acesso em: 29 jul. 2026.

BISPO, A. C. K. de A. et al. Perspectivas de carreira da geração Z: um estudo na Empresa Júnior de Administração da Universidade Federal da Paraíba. *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, v. 24, n. 63, p. 73-87, 2022.

FRANÇA, S. S. S. *A importância do Movimento Empresa Júnior para o desenvolvimento de competências exigidas no mercado de trabalho*. 2017. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo) – Departamento de Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

JUNIOR ESSEC CONSEIL. *Notre histoire*. Cergy, 2026. Disponível em: <https://junioressec.com/>. Acesso em: 29 jul. 2026.

KOLB, D. A. *Aprendizagem experiencial: a experiência como fonte de aprendizagem e desenvolvimento*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1984.

LIMA, J. R.; OLIVEIRA, V. M.; PESSOA, Y. S. R. Q. Empresa júnior, seus desafios e contribuições para a formação profissional: autonarrativa de uma graduanda de Psicologia. *Revista Valore*, [S. l.], v. 7, p. e-7001, 2022. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1150>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MEDEIROS, M. C.; MIRANDA, R. C. R. Pesquisa sobre empresas juniores em instituições de ensino superior do Distrito Federal: estudo de caso com foco no Centro Universitário IESB. *Revista Gestão e Secretariado*, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 151-177, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v9i3.790>.

MENDES, T.; FRAGA, P.; OLIVEIRA, I. Empresa júnior na atuação do profissional consultor de Biblioteconomia: um estudo de caso a partir da Universidade Federal de Goiás. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 23, n. esp., p. 25-40, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23nespp25>.

MONTEIRO, A. de L. *A empresa júnior e sua contribuição na formação do profissional de engenharia de alimentos do estado do Ceará*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Alimentos) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67300>. Acesso em: 20 fev. 2026.

OLIVEIRA JÚNIOR, P. S. N. et al. Empresas juniores no Brasil: uma análise do impacto na formação de estudantes e na consultoria empresarial. *ID on line. Revista de Psicologia*, [S. l.], v. 17, n. 68, p. 151-163, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3840>. Acesso em: 20 fev. 2026.

OLIVEIRA JÚNIOR, P. S. N.; SILVA, R. S. As empresas juniores e suas principais contribuições em serviços de consultoria para as micro e pequenas empresas. *ID on line. Revista de Psicologia*, [S. l.], v. 17, n. 69, p. 65-80, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3865>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SILVA, A. B.; COSTA, V. P.; DIAS, S. O. M. Determinantes do processo de aprendizagem no Programa Trainee da Empresa Júnior de Administração (EJA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, Joaçaba, v. 15, n. 1, p. 275-298, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18593/race.v15i1.7573>.

SILVA, P. C. R. *Empresa júnior na prática*. Brasília: Editora Kiron, 2012.

TOSTA, K. C. B. T. et al. Empresa júnior e o processo de ensino-aprendizagem prática em administração: o caso da criação da Sem Fronteiras Consultoria Júnior da Universidade Federal da Fronteira Sul. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: IGLU, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/30508>. Acesso em: 29 jul. 2026.

WATANABE, F. Y. et al. As novas DCNs de Engenharia: desafios, oportunidades e proposições. In: CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 2., 2019, São Carlos. *Anais [...]*. São Carlos: UFSCar, 2019.